ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1923 N.º 822

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

HORAS DE CRISE

A DESORDEM

As revoluções, em Portugal, são um elemento de ruina dentro do descalabro continuo das forças e das energias nacionais

Este jornal, desde o seu aparecimento, sustentou sempre que as revoluções, em vez de concorrerem para a solução da nossa crise, devem ser fatalmente um elemento de ruina, dentro do descalabro continuo das forças e das energias nacionais.

Nunca nas suas paginas apareceu uma palavra que tentasse induzir fosse quem fosse a sobrepor-se á ordem e á legalidade, a fim de tomar conta do poder, como os corsarios se apoderavam dos barcos, nos tempos em que os mares eram valhacouto de ladrões.

Portugal padece de um excesso de indisciplina e rebeldia que tem permitido a varias pessoas escaparem-se á mediocridade para que nasceram, elevando-se a situações altas que, sendo tragicas para nós que as consentimos, tornam-se comicas pela maneira como são exercidas, dada a exigidade moral e mental dos liliputianos que se investiram nelas.

Quanto nós temos sofrido! quanto nós teremos de sofrer ainda!

O nosso país, nobre de nascença, heroico e puro de alma, apto sempre a resgatar-se dos seus erros e das suas maculas, porque conservou inapagavel o sentimento da sua grandesa, tem-se degradado, nos ultimos anos, a ponto de não reconhecer a sua historia, envergonhando-se das virtudes cristãs dos antepassados, mas sem a coragem de adquirir outras que as contrabalancem ou igualem.

Os homens da nossa epoca — mesquinhos, devorados por ambições ruins, pouco escrupulosos nos meios para chegarem aos fins, materializados a ponto de ignorarem a belesa dos grandes actos de dedicação — empenham-se em pugnas nas quais disputam uns aos outros, não o triunfo de qualquer aspiração ou idealismo, mas sim os proveitos e lucros de um egoismo desvairado que não se perde, portanto, no amor das coisas nobres.

Desde a manhã de 5 de Outubro, em que o entusiasmo da multidão tinha lampejos de raro fulgor, até ao 19 de Outubro, quando os valentes principiaram a revelar o seu parentesco com os assassinos, nós temos assistido a uma decadencia pavorosa dos homens da nossa terra — uns sem coragem para manterem as crenças da sua juventude, outros de tal modo ligeiros e fatuos que põem o seu maior orgulho em fazer da sua consciencia a tribuna do seu cinismo.

O povo que viu na Republica uma quimera, um tesouro de todas as venturas, caindo a pouco e pouca na certesa de que eram esperanças vãs as promessas com que o orvalharam no tempo da propaganda, encerra-se agora numa indiferença total, encolhendo os ombros, em gesto de desdem, quando lhe falam na necessidade de conhecer os seus direitos e deveres.

—«Que me importa a mim que governem uns ou outros, se, depois de apuradas as contas, sou eu quem paga capital e juro.»

E trabalha para ganhar a vida, porque é um fardo que tem de aceitar, inelutavelmente. Portugal aparece assim dividido—dum lado a massa dos que pagam e não gosam e do outro a dos que gosam e não pagam.

Esta—escusamos dize-lo—é muito menor, numericamente falando, mas o seu apetite revela-se tão fundo e insaciavel que, mesmo que houvesse de devorar toda a riqueza do país, ainda ficaria com fome.

Certos individuos, porêm, não se conformam com tal divisão, entendendo que os portugueses, filhos da mesma terra e do mesmo ceu, só fraternisarão no culto da Patria comum.

—«Acabe-se, pregam eles, com tudo que signifique o predominio dos fortes sobre os fracos, dos ricos sobre os pobres, dos orgulhosos sobre os humildes, pois a Republica representa o exito de todos os esforços e os esforços de todos os braços.»

Em conferencias, jornais, folhetos, livros e coloquios vão espalhando a boa semente, convencidos de que a pouco e pouco a sua voz aquecerá os animos tibios, creando-se assim a torrente de fervores que derrubará as muralhas seculares da desigualdade.

Acontece, porêm, que o mal tem as raises duras—tão duras que resistem ás macias exortações dos que se propõem arranca-las.

Os apostolos, cançados de tão inutil trabalhar, retiram-se para o ermo, deixando ao abandono as searas da sua pregação.

Os pardais surgem logo, para catarem o grão nutritivo, no meio do joio. E não perdem o seu tempo.

Fartam-se sem trabalho, colhendo o fruto das alheias canceiras. Quando nada ha a debicar, voam para sitio mais abençoado. De papo cheio, entoam as suas cantigas.

Contentes com a sua sorte, riem-se da parvoice dos que lhes defendem o seu direito á preguiça.

Estes pardais, de quem metaforicamente nos ocupamos, vêm a ser os individuos que, no seio da nossa Republica, passaram para o seu ventre o idealismo dos comicios e das oratorias parlamentares.

Comem com a legalidade e, quando esta embaraça á liberdade das suas mandibulas, gritam:

—«Cidadãos, ou salvamos o regimen ou perdemos a independencia da nossa digestão!»

As varias revoluções a que temos assistido ha mais de dois lustres acabam por sumir-se nas goelas destes milhafres.

Entre os seus promotores ha, com efeito, creaturas de bem, dispostas a sacrificar-se pela colectividade. As turbas que os seguem possuiem a ingenuidade sã que caracterisa a gente simples.

Os roedores, os ambiciosos sem sciencia nem pudor, os pelintras que esperam banhar-se no ouro do Pactolo, os gafados e os falhados tudo damnam e arruinam.

Esperava-se a salvação do país... Que se vê, afinal?

Aspirações ludibriadas, um programa a servir de capa a lambarices de toda a ordem. Novo movimento de descrença, de duvida, de revolta, de clamores publicos.

Prepara-se outra revolução que, por sua vez, traz duas, três ou quatro, no bojo irritado.

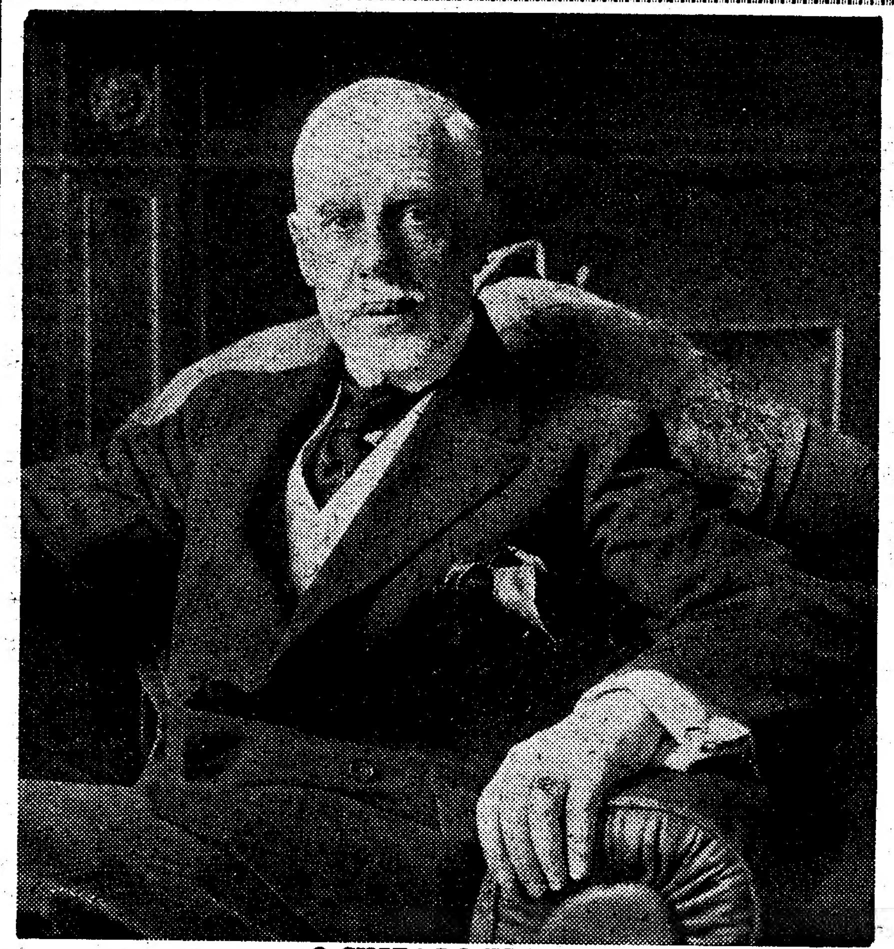
Significa isto uma maneira, ao menos gloriosa, de servir a Patria, numa hora de perigo? Ninguem se convença disso.

Contra as intenções generosas que animam os revolucionarios, os factos seguem um rumo diferente.

Haja em vista o que se deu com o movimento que se esboçou, no Tejo e nas ruas da cidade, ontem á noite.

Quem se responsabilisará por ele?

Eis um misterio que a historia só decifrará, após longos e penosos trabalhos. Que pensamento patriotico o inspirava? Aqui está um enigma que, se possivel fosse descobrir os responsaveis, havia de inquietar estes mesmos.



O CHEFE DO ESTADO

que muito contribuiu para a manutenção da ordem com a sua decidida atitude nos acontecimentos de ontem, percorrendo os cuarteis

Pelo «sport»

JUNTO DAS RÊDES

O III Portugal-Espanha

Foi definitivamente constituida pelo «comité» seleccionador, a linha portuguesa que ha de jogar no domingo, em Sevilha, contra a Espanha.

E' o seguinte o «team»:

Francisco Vieira; Pinho e Ferreira; Fernando, Filipe e Portela; Fernando Antonio, Alberto Augusto, João Francisco, Crespo e Rio. Suplentes: Manuel de Sousa, Azevedo, Augusto Silva, Balbino e João dos Santos.

Podemos, porém, afirmar quasi de certeza, que a linha efectiva indicada não será a que entra no campo do «Sevilha F. C.».

Alguns dos suplentes passarão porventura a efectivos, esperando-se ainda que Vitor Gonçalves aceite o duplo encargo de «half-centro» e de «captain».

Os representantes de Portugal partem depois de ámanhã para Sevilha no comboio especialmente organisado.

O horario do comboio especial é o seguinte:

Partida do Rocio ás 23,25 de quinta feira, 13. Entroncamento: 1,27; Abrantes: 2,07; Elvas: 5,07—5,53; Badajoz: 6,15—7,00; Merida: 8,20—8,46; Zapa: 10,33—11,03; Sevilha: 16,25.

Partida de Sevilha ás 2 horas de segunda feira, 17. Zapa: 7,51—8,21; Merida: 10,05—10,40; Badajoz: 12,00—12,25; Elvas: 12,44—13,29; Lisboa: 17,44.

Sobre o ultimo campeonato de Portugal

Tivemos ontem pelo tenente sr. Ribeiro da Costa, fundador da Associação de Foot-ball de Coimbra, e capitão do Academico de Coimbra finalista do campeonato de Portugal, as seguintes informações:

Seis ou sete meses passados sobre o III Campeonato português de «association», ainda a União Portuguesa de Foot ball não pagou, nem á Associação de Coimbra nem ao «Academico», os debitos que para com eles contraiu no decorrer da mesma competição.

Para as deslocações do campeão do Centro, ao Porto, a Lisboa — duas viagens — e a Faro, pediu a União á Associação de Coimbra, o adeantamento dos fundos necessarios.

E' facil de calcular a importancia empregada com essas quatro viagens, com hoteis, etc., para 13 ou 14 jogadores... para cima de meia duzia de contos...

Os cofres da Associação de Coimbra ficaram exaustos. As letras passadas aos fornecedores do que foi necessario arranjar o campo para o encontro Sporting-Porto, teem sofrido reformas sobre reformas.

Pois apesar dos pedidos instantes que lhe teem sido feitos, continua a União sem satisfazer o debito...

E, cremos, não poderá ser seu argumento o de dificuldades financeiras.

A esta divida da União, outra se junta: a de percentagem de 15 por cento ao «Academico» de Coimbra, sobre as receitas dos desafios que jogou no Porto, em Lisboa e em Faro.

Quê pensar disto tudo?

— GUY D'OLIVEIRA —
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo Prof. Dr. Ayres Kopke
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Às classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. P. de Almada, [illegible]
PORTO — R. dos Clerigos, 35

A TROUPE «PORTUGALIA»

O FADO

em terras de Espanha

E EM MARROCOS

De Lisboa a Alcacer-Kibir

Como é sabido dos leitores do *Diario de Lisboa*, saiu ha meses do nosso país, para uma longa *tournée*, patrocinada pela Sociedade Propaganda de Portugal, um grupo de artistas portugueses, tendo á sua frente como emprezario e capitalista o sr. Augusto Gomes, que foi emprezario do Apolo, e como director artistico Augusto Soares, ensaiador e *metteur-en-scène* muito notavel. O seu repertorio, como então dissemos, é constituido por pequenos quadros bucolicos e regionaes das nossas provincias, com os seus costumes, os seus trajes e os seus cantares, quadros das nossas Beiras, do Minho, de Coimbra, do Algarve e da Extremadura, intercalados ainda por actos de numeros soltos, serões genuinamente portugueses, para desgarradas, descantes, danças e, sobretudo, para oferecerem o nosso *Fado*, como canção nacional, em todas as suas modalidades e variantes, desde o da sala, aristocratico e perfumado, até ao dos estudantes do Mondego e dos *rufias* da nossa Alfama e Mouraria. A parte literaria teve a tratá-la o carinho de um poeta muito distinto e muito popular, Avelino de Sousa, incumbindo-se da musica o não menos popular e inspirado maestro Alves Coelho. Assim apetrechados, com certo *empurrão* que lhes deu um camarada cá da gazeta, que muito os impulsionou no sentido de pôrem pés a caminho, os nossos compatriotas—Augusto Gomes, Maria Laura, Aurora de Lencastre, Maria Alves, Idalina Lopes, Augusto Soares, José Moraes, Manuel Rocha e o guitarrista Domingos Costa—providos de um lindo scenario pintado por Salvador, Mergulhão, Campos & Oliveira, Reis, filho, e Baltazar Rodrigues, lá seguiram para além fronteiras, estreando em Vigo, acarinhados como *Gente Grande* pelo nosso consul naquela cidade sr. Vasco Morgado.

Começada ali a *tournée* eles foram, sucessivamente, a Salamanca e a Madrid, onde fizeram uma temporada brilhantissima e até espectaculos com a presença dos Reis de Espanha e sempre com a assistencia do nosso ilustre representante naquela côrte sr. Melo Barreto. E depois Barcelona, com mez e meio de espectaculos em quatro teatros da cidade, em pleno verão; Valladolid, Zaragoza, Alcaçar de San Juan, Cuenca, Ciudad Real, Cordoba, Sevilha, saltando para a ilha de S. Fernando, Puerto de Santa Maria, Cadiz, Algeciras, Gibraltar, com um naufragio á mistura, La Linea e depois Marrocos, com a estreia em Tetuan.

Se fôra brilhante a travessia por terras espanholas, que deliraram com o nosso *fado* e choraram e se enterneceram com as nossas canções dolentes e maguadas, Marrocos vibrou e toda a moirama se sentiu despertar como num sonho das mil e uma noites. O *bey* de Tetuan, interino, moço, distinto, com o seu turbante, deu lhes um chá no seu alcaçar e sentou-os a seu lado e de mais quatro moiros ilustres, estudantes de direito em Madrid. Em Ceuta a festa foi falada. No dia da estreia surgiu na cidade um troço de tropas da legião estrangeira que combate ao lado dos espanhois. Nada menos de 228 portugueses neles iam encorporados. A' noite, no teatro, portugueses ouvindo cantar português por compatriotas e delirando com os gemidos angustiosos da nossa guitarra quasi enlouqueceram. As manifestações tiveram um ar tão ruidoso e tão delirante que, no dia seguinte os oficiais da referida legião, todos espanhois, convidavam os nossos artistas, oferecendo-lhes um riquissimo *copo de agua*.

No outro dia fizeram uma caçada ao javali, matando-se sete soberbos exemplares, um dos quais foi abatido pelo artista Augusto Soares, que foi soldado do nosso exercito e atirador de primeira classe. Ceuta, durante dias, viveu para os portugueses: para os que cantavam e dançavam á moda de Portugal e para os que, como descendentes de D. João I, D. Sebastião e do Infante Santo ainda agora andam levantando alto na terra marroquina o nosso pendão das quinas.

Está agora a *Troupe Portugalia* em Alcacer-Kibir de tão saudosas e heroicas recordações para a nossa Patria. Tal como em Tetuan e em Ceuta, ela foi alvo das maiores demonstrações de ternura e de alevantado carinho para o nosso país. Um trecho de uma carta que temos presente diz tudo. Leiamos:

«Pelos oficiais aqui aquartelados, do corpo de Regulares, do corpo de caçadores e do corpo de engenheiros, foi-nos feita a maior das apoteoses. Breve remeteremos fotografias oficiais do que aqui foi feito a Portugal, nas nossas pessoas, para que tudo fique documentado. A nossa terra foi homenageada como nunca por mais de trezentos oficiais espanhois. Choramos todos nós. E choramos principalmente quando, ao sermos recebidos por eles, vimos desfraldada a nossa bandeira no seu acampamento, ao lado da bandeira espanhola, ao toque de uma marcha de guerra. O que se passou é indiscritivel. Só vos digo que a noticia foi telegrafada para a imprensa de Madrid; que o nosso ministro foi devidamente informado e que a oficialidade enviou um despacho ao rei, cheio de entusiasmo, solicitando lhe que comunicasse ao governo português a recepção feita aos nossos compatriotas».

E a carta em questão termina assim:

«Se vocês soubessem as vezes sem conto que, nestas paragens, mirando os restos de muralhas que os nossos compatriotas ergueram, cimentando-os com o seu sangue, nos acorda aos labios o grito de Viva Portugal!...»

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CARVÃO
VEGETAL-COKE
E
BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª
RUA DA COSTA 6, LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Tereza Saldanha da Gama (Ponte), D. Maria Felismina Ayres de Gouveia de Sousa Coutinho, D. Amalia de Brito Capelo, D. Clarisse Lomelino de Sousa Guimarães e D. Vitoria Davidson Perestrelo de Vasconcelos.

E os srs.:

Conde de Vizela, D. Joaquim Pereira de Sequeira Brandão, dr. Antonio José Bressane Leite Perry de Sousa Gomes, Leopoldo Rebelo da Silva e José Manuel Figueira Freire.

Casamentos

Realisou-se ha dias na paroquial egreja da Madalena o casamento da sr.ª D. Ana Margarida de Aguiar Baptista, gentil filha da sr.ª D. Elisa Laura Lucas de Aguiar Baptista e do sr. José Maria Baptista, com o sr. Guilherme Pereira Rego, filho da sr.ª D. Maria Raquel Rodrigues Rego, e do sr. Ernesto Pereira Rego, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Raquel Rego Baptista e D. Maria Ernestina Rego Barata, e de padrinhos os srs. José Avelino Baptista e Alvaro Lava Barata, sendo o acto celebrado pelo reverendo Rodrigues Soares.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch» da Garrett, seguindo depois os noivos para o norte onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na paroquial egreja dos Anjos realisou-se ha dias sendo celebrante o reverendo prior sr. dr. Pereira dos Reis, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Olga Sande Freire, interessante filha da sr.ª D. Lucinda Coutinho de Sande Freire e do sr. Xavier Sande Freire, já falecido, com o sr. Alfredo Ceia Fernandes, filho da sr.ª D. Alexandrina Ceia Fernandes e do sr. Alfredo Augusto Fernandes.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Judith Barbosa Colen e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. Carlos Sande Freire, irmão da noiva e Vicente Luiz Ricciardi.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um finissimo «lunch», da Benard.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

—Ha dias realisou-se o casamento da sr. D. Valentina Leonor Levante, com o sr. Antonio Aurelio Soares de Matos, tendo servido de padrinhos o nosso colega na imprensa sr. Eduardo Fernandes (Esculapio) e sua esposa, seguindo depois os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

—Realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Maria Adelaide de Horta Gomes, com o sr. Antonio Virgilio de Sousa Caldas, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Olivia Traquinio, e D. Laura Travassos e de padrinhos os srs. Frederico Antonio Traquinio e Mario Travassos.

Findo o acto os noivos partiram para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Nascimentos

A sr.ª duqueza de Miranda, teve ha dias o seu bom sucesso. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

—Teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, esposa do sr. Leopoldo Sotto Maior Diniz. Mãe e filha estão de perfeita saude.

—Na sua residencia teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Filomena Vaissier Portugal Ribeiro. Mãe e filho estão felizmente bem.

Diplomatas

O ilustre embaixador do Brazil e Madame Cardoso de Oliveira oferecem, há tarde do proximo sabado, 15 do corrente, no palacio da embaixada do Brazil em Lisboa, um «chá», para o qual estão feitos numerosos convites pelas principais familias da nossa aristocracia e do corpo diplomatico.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás sessões de ontem neste belo «cine»:

D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha D. Maud; D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno e filhas D. Maria Luiza e D. Maria de Lourdes, D. Gabriela Ramires de Abreu Reis, D. Maria Rufina de Abreu Baptista, D. Izabel Lopes de Almeida Afonso dos Santos, D. Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henrique, madame Pinto de Miranda, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista; D. Margarida Bon de Sousa da Mota Marques Soares Leite, D. Madalena Firmo Cunha, D. Alice e D. Maria Lopes de Almeida; mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Politeama, recita de assinatura da companhia da notavel actriz italiana Vera Vergani, no Nacional, recita da moda com a magnifica peça «A Vertigem» e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

A' sua casa em Lisboa, regressaram de Condeixa os srs. condes de Restelo.

—Regressou com sua familia, da sua casa de S. Pedro da Cadeira, a sr.ª D. Ana da Camara Berquó.

—Depois de alguns dias em Lisboa, regressou á Figueira da Foz o capitão de artilharia 2, sr. Carlos Luiz Pereira de Almeida.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

A's Senhoras
arsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima— Estatutos de 30 de Novembro de 1894

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de Jaime das Neves Fonseca, ex-guarda-freio reformado pela Caixa da Companhia, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do regulamento de 1887 concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Maria Branca Neves e filho Fausto.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 30 de Novembro de 1923.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central
(a) *M. Barqueira*

ARTE DRAMATICA

LUIGI PIRANDELLO

a sua obra moderna

"Seis personagens á procura de autor"

Vera Vergani

Interprete da «Sei personaggi in cerca di autore»

O escritor de teatro mais discutido actualmente no mundo é o italiano Luigi Pirandello. A sua grande obra, incontestavelmente poderosa, tomou, nos ultimos tempos um rumo diferente daquele por que o autor caminhou de principio. Embora dum poder de observação, agudo, Pirandello, revela-se-nos, nas suas peças de outro tempo, como sejam, «Il Piacere dell' Onesta», «Cosi é si vi pare», «Pensaci Giacomino» e em outras, um escritor de uma formula curiosa, profunda, mas não um revolucionario do teatro como hoje se póde chamar áquele que escreveu «Vestire gli inudi» e «Sei personaggi in cerca di autore» que esta noite a companhia de Vera Vergani,—dirigida por Niccodemi, dá no Politeama. A sua faceta nova, que vira a convenção teatral de cima para baixo, é qualquer coisa que tem feito espantar as plateias de quasi todo o mundo, pela audacia, pela insistencia de Pirandello em querer afirmar e tornar como lei, que a ficção é mais verdadeira que a realidade. Assim na peça que hoje se representa o autor italiano dá-nos as curiosidades unicas de não apresentar scenarios, de não descer o pano nos intervalos senão por fatalidade, emfim uma novidade de que ascendera aos páramos utopicos, se não fosse emanada do senso pratico dum talento inedito. Pirandello acaba de escrever uma nova peça (é fecundissima, apresentando, pelo menos seis trabalhos por ano) que Vera Vergani e a sua explendida companhia representarão brevemente em Milão. O autor que mais tem afrontado a reprovação da plateia, fazendo vencer os seus trabalhos, através de tudo, escreveu no manuscrito da sua nova obra, que se chama: «Ciascuno a suo modo», a seguinte legenda: «Em consequencia dos incidentes desagradaveis que certamente se darão na «premiére», não se póde definir em quantos actos é esta peça».

Luigi Pirandello

Como filosofia arguta e como coragem, não se póde dizer que a legenda de Pirandello não seja qualquer coisa de potentoso.

Quanto aos «seis personagens...» o nosso publico ajuizará, preparando a sua prespectiva, para uma maneira nova e unica de teatro moderno.

M. D.

"VIDOCQ, O REI DOS POLICIAS"

Estreiam-se hoje, no Condes, o seu 2.° e 3.° episodios

Continuam hoje a desenrolar-se no *écran* do Condes as extraordinarias aventuras de *Vidocq*, com a estreia do seu 2.° e 3.° episodios, que respectivamente se intitulam *A quadrilha dos Filhos do Sol* e *A Taberna da Pêga Azul*. Escusado será dizer que já ontem ficaram vendidos os melhores logares para este sensacional espectaculo. A'manhã estreia-se a nova comedia *Pafuncio apaixonado* e na 6.ª feira a grande e sensacional novidade *O Castelo da Má Sombra*, baseado numa lenda celebre. O magnifico sexteto do Condes reserva para hoje um esplendido programa de concerto incluindo notabilissimas paginas classicas e modernas.

S. CARLOS Telef. C. 5063

HOJE — em Recita da Moda — Primeira representação da peça de Alfred Capus, tradução de Acacio de Paiva

A CASTELA

do vasto e brilhante repertorio de LUCILIA SIMOES e desempenhada por todos os principais artistas da Companhia — Ensceoação do professor Antonio Pinheiro — Bilhetes á venda

AVENIDA Telefone N. 4356

Notavel triunfo da Companhia Satanela-Amarante com Nascim. Fernandes

A mais linda opereta

O melhor espectaculo

O João Ratão

Eden-TEATRO

HOJE — ás 9 1|4 — HOJE

ULTIMA da popular e imortal opereta de retumbante sucesso

O BRASILEIRO PANCRACIO

A'manhã — Estreia da Companhia de Zarzuela

As adoraveis peças: «La Menteria», «La Alegria de la Huerta» e «El Pobre Valbuena».

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.°

Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 2541

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — A interessantissima peça de Merée tradução de Avelino de Almeida

A VERTIGEM

Primoroso desempenho com Ilda Stichini, Rafael Marques, Clemente Pinto e Ribeiro Lopes nos principais papeis.

Ensceoação do actor José Ricardo, magnificos scenarios de Mergulhão e Campos & Oliveira.

APOLO Tel. N. 4129

HOJE — A mais famosa revista

VIDA AIRADA

Grande sucesso de LINA DEMOEL

A'manhã — Homenagem ao actor Otelo de Carvalho — Espectaculo de sensação — Estreia do quadro regional «Velhinhos...» por Otelo de Carvalho, Julia da Assunção e côro

ESTREIA da «diseuse» M.elle PARISETTE

= POLITEAMA =

Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.

COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA

Recita do actor Luigi Almirante

Sei personaggi in cerca d'autore

Comedia por fazer, de Luigi Pirandello

LANIFICIOS

PARA HOMENS E SENHORAS

Sobretudos da Moda
Impermiaveis
Capas á Alemtejana

Procurae adquirir nos

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

(LISBOA)

20, 22, RUA DOS RETROSEIROS, 24, 26

Peres & Abrantes, Sucs.

VACINAS e SOROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»

CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa

Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.° 3, 1.° (Proximo á estação).

POLITEAMA HOJE

COMPANHIA ITALIANA

SEI PERSONAGGI IN CERCA D'AUTORE

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — LISBOA

Atophan SCHERING

Não existe remedio egual a este para combater a GOTA, o RHEUMATISMO ARTICULAR, a DOR SCIATICA, Rheumatismo lombar, etc.

ELIMINA O EXCESSO DE ACIDO URICO

EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

MOMEN

O governo declarou-se inc

NÃO INDO A PARTIR 1

O que se passou de madrugada entre o

Será, ainda hoje, convocado o Conselho Parla

Já há dias que não era novidade para ninguem que se preparava um movimento revolucionario, de caracter radical. Dizia-se mesmo que os promotores desse movimento contavam com determinados elementos militares, principalmente da G. N. R., Guarda Fiscal e Marinha. Constava tambem que alguns comunistas e sindicalistas, estavam dispostos a secundar o movimento.

No governo civil teve-se conhecimento que a revolução estalária no sabado, o que não sucedeu, em virtude de á ultima hora terem faltado numerosos delegados dos grupos civis.

Ontem á tarde os boatos de alteração de ordem publica, avolumaram-se, vendo-se nas ruas um movimento desusado.

* * *

Ontem, ás 6 horas da tarde, numa casa da rua Gomes Freire, houve uma importante reunião de oficiais. Assistiram 37. Quatro coroneis e três oficiais inferiores de marinha. O movimento esteve para ser mais uma vez adiado, em virtude de não ter chegado a tempo o delegado dos revolucionarios do Porto.

A excitação cresceu. A maior parte dos oficiais presentes, opunham-se á eclosão do movimento, mas venceu o criterio de que ele deveria sair para a rua.

A's 8 e 5, precisas, eram lançados 3 foguetões de terra, a que o *Douro*, correspondia com duas granadas.

* * *

O Terreiro do Paço estava abandonado. Apenas, junto á porta do ministerio do interior, se encontrava a guarda do costume. O governo reuniu-se no quartel da Rotunda. O sr. Vasconcelos e Sá, ministro da Agricultura, ás 3 horas, estava ainda na sua secretaria.

Os oficiais revolucionarios reuniram se no Terreiro do Paço, novamente.

* * *

Os revolucionarios contavam com algumas companhias da G. N. R. Parece que o nucleo de resistencia era Santa Barbara. A's 9 horas fecharam-se os portões do Arsenal de Marinha.

No largo do Pelourinho manteve se um numeroso grupo de populares, que pretendiam entrar no edificio e armar-se.

Só mais tarde apareceu um esquadrão da guarda republicana, que tomou as suas posições, colocando uma metralhadora, tendo como alvo o portão do Arsenal.

Os cafés fecharam imediatamente, ficando apenas aberta a Brasileira do Chiado. Os electricos circularam até á hora do costume. Patrulhas da Guarda Republicana guardavam o Rocio, não permitindo ajuntamentos.

O santo e a senha dos revolucionarios era: *Pedro, Porto.*

O chefe do governo

faz declarações

A's 11 horas da manhã, o sr. dr. Ginestal Machado, que não dormiu toda a noite, encontra-se ainda, no quartel da Rotunda. Rodeiam-no os generais Vieira da Rocha e Roberto Baptista, vivos vermelhos, estrelados de prata, na gola dos capotes. A' paizana, o aviador Lelo Portela. A sala, que é uma barraca de campanha, assente sobre esteios de pedra, está cheia de militares, de estandartes do regimento, de telefones, de ordenanças.

Ao movimento, á febre tumultuosa da madrugada sucedeu-se um periodo de acalmia.

O sr. dr. Ginestal Machado, que ocupou logo ás primeiras horas da noite com toda a energia e decisão o seu posto de honra, metido num amplo sobretudo, friorento, cara de somno, não tem um cigarro para fumar.

Oferecemos-lhe um, emquanto preguntamos:

—O movimento?

—O governo tinha conhecimento, já ha dias, que alguma cousa de grave se preparava.

—E aguardou...

—Tomando todas as medidas que se impunham...

—Ontem...

—Esperava que o movimento estalasse ás 9 horas da noite...

—Foi antecipado uma hora...

—Foi. A's 8.

—O que houve...

—Apenas uma revolta a bordo do *Douro*, com pequena repercussão...

—Os revoltosos enviaram alguns delegados a V. Ex.ª?

—Não, senhor!

—Falou-se num *ultimatum*...

—Não é verdade.

—A atitude do governo perante o movimento?

—De defeza, energica e decidida. Provou-se, que tanto as tropas de terra, como as de mar, estão disciplinadas nos seus comandos.

—A G. N. R.? O campo entrincheirado?

—Ao lado do governo para a manutenção da ordem...

—O que vai fazer V. Ex.ª?

—Cumprir as leis.

—Prisões...

—As investigações já começaram...

—Haverá deportações?

—Não sei! O governo ainda não reuniu. Cumpriremos as leis, mas sem desumanidade.

—Considera o movimento vencido?

—Absolutamente!

—Deu-se algum acontecimento, no Porto.

—Não; o país está em socego.

E o sr. dr. Genestal Machado, com a serenidade de todos os dias, sem um vislumbre de odio, nem uma atitude de orgulho tendo a certeza do dever bem cumprido, aperta, afectuosamente, a mão do jornalista.

O sr. Viriato Lobo, ex-governador civil, telefonou altas horas da madrugada ao sr. dr. Antonio Videira, actual chefe do distrito, a dizer-lhe que tinha importantes comunicações a fazer. Como se encontrava em Carcavelos, foi um automovel busca-lo, tendo chegado ao governo civil, pouco antes das 6 horas da manhã.

* * *

A certa altura da noite constou no governo civil que os elementos revolucionarios estavam reunidos secretamente em dois locais: na Quinta do Poço, em Bemfica; e em Moscavide, nos Olivais. Tendo mandado averiguar, pouco depois o dr. Antonio Videira teve conhecimento de que o informe não era exacto.

* * *

Quando se ouviram os tiros de sinal, o sr. Cunha Leal, ministro das Finanças, que se encontrava a jantar no Café Restaurant Tavares, seguiu imediatamente ao encontro do governo.

* * *

O general sr. Sá Cardoso, que reside no Dafundo, ante os acontecimentos seguiu imediamente para o forte de Caxias, onde se encontra o comando geral do campo entrincheirado, ali se apresentando e permanecendo toda a noite.

* * *

Consta-nos que, no castelo de S. Jorge, alguns oficiais, indignados com o procedimento de parte da marinha, quizeram iniciar, imediatamente, o bombardeamento do barco sublevado. O conselho de pessoas mais serenas e as severas ordens superiores que foram dadas, impediram, porém, o facto, cujas consequencias, certamente, teriam sido lamentaveis.

* * *

Todos, absolutamente todos os elementos de que depende a manutenção da ordem na capital se apresentaram logo após os sinais, para a resistencia ao movimento revolucionario. Nenhum dos comandos deu mostras de fraqueza, antes pelo contrario.

* * *

O governo sabia que o sinal particular do movimento seria a afixação de um suplemento á *Lanterna*, semanario orgão dos radicais, vinte e quatro horas antes do movimento. Efectivamente, o suplemento apareceu, colado nas esquinas ante-ontem.

Entre outros avisos, o sr. Ginestal Machado recebeu ontem, no parlamento, o de um categorisado parlamentar da maioria.

* * *

Grande numero de parlamentares nacionalistas se apresentou nos varios quarteis, prontos a colaborar com o governo na manutenção da ordem.

* * *

A's 10 horas da noite realisou se uma importante reunião entre os generais comandantes da 1.ª divisão e da G. N. R., o director da P. S. E., o governador civil e todos os membros do governo, com excepção do ministro da Instrução.

* * *

O policiamento da cidade foi dividido em dois sectores, ficando um com séde na Rotunda e outro com séde em Monsanto.

* * *

Em Braço de Prata, um grupo de civis tentou assaltar uma força de policia que, cêrca das 21 horas, ali passava devidamente armada. A policia fez fogo sobre os assaltantes.

A's cinco horas e meia da madrug
quartel de metralhadoras de Campolide. /
sr. Teixeira Gomes, foi apresentada com to
constitucionais necessarios para uma en
do Parlamento. Em virtude das impressõ
vai dar inicio a «demarches» que o
quanto a essa grave deliberação.

O governo, porêm, ter-lhe-hia declara
com o Parlamento, colaboração essa lim
parte da maioria. **a partir de hoje não c**
se considerando incompatibilisado.

Tambem o governo teria pedido ao sr
das garantias constitucionais e consequente
relutancia. Parece, porém, que o sr. Ginesta
nome dos sagrados interesses da Patria e d
tenção da ordem exijam.

Durante esta conferencia, consta-nos,
tendeu conferênciar com o sr. Presidente da
tade conseguir que ao ministerio fossem dac
do Exercito, G. N. R. e Pol cia. Porém, re
intencionados quizessem vêr no facto uma
fosse retirado, embora particularmente o sr.
bre o estado de espirito na oficialidade da g

E' possivel que o sr. Presidente da Reput
nos, mesmo, ser possivel um precipitar de a
ção do conselho parlamentar, a fim de delib

Na opinião de varios politicos, não nac
cações na situação politica, introduzidas p
acto da substituição do pessoal legislativo.

A diss

IMP

para que o governo

Quando o sr. Cunha Leal nos surgiu, acabadinho de despertar de um curto sono de duas horas, no seu rosto de traços rigidos de lutador, havia o clarão de uma grande energia moral a sustentar um corpo fatigado, exausto de uma noite inteira de completa e inquieta vigilia.

E lá foi a pregunta:

—Considera o movimento dominado?

O ministro das Finanças encara-nos fixamente e, pesando as palavras, diz pausadamente, momento a momento rectificando-se na aplicação de vocabulos, para maior claresa da expressão:

—O governo supõe que fez abortar ontem o movimento. E nada mais.

—Então?...

—Se, porém, estiver habilitado a agir energicamente, para isso lhe sendo dada a necessaria confiança, ele tem a certesa de conseguir *limpar* a cidade de Lisboa da quasi totalidade dos seus prejudiciais—dessa casta especial da população, que só vive do pavor que inspira ao pacato burguês *alfacinha*. Tem a certesa, ainda, de desfazer as ligações secretas que havia entre os elementos entendidos para o lançamento desta revolução...

* * *

—Os acontecimentos, em sua opinião, veem modificar a posição politica do ministerio?

—Nós não podemos continuar á viver comprimidos entre uma conspiração parlamentar e uma conspiração de ruas. E' evidente o proposito do Parlamento em moer e diluir a nossa acção. Prepara, assim, o momento em que, desacreditado o governo por uma inacção que não provém de si proprio, mas da situação que outros lhe estabelecem, possa ser votada

TO GRAVE

ompativel com o Parlamento

DE HOJE ÁS CAMARAS?

chefe do Estado e o Ministerio, na Rotunda

mentar, para se pronunciar sôbre a dissolução?

da, o sr. Presidente da Republica deu entrada no
li conferenciou com o governo. Consta-nos que, ao
a a claresa a situação, *senao lhe pedidos os meios*
gica acção repressora. **Entre elas, a dissolução**
s trocadas, **consta-nos que o chefe do Estado**
onham ao corrente da opinião dos partidos

o que, verificada a inutilidade de uma colaboração
ada a uma sistematica atitude de hostilidade por
mparecia no Congresso Nacional, com ele,

Presidente da Republica o imediato levantamento
eclaração do estado de sitio, ao que ele opôs igual
Machado está firmemente disposto a executar, em
Republica, aquelas medidas que a absoluta manu-

inda, que um numerosissimo grupo de oficiais pre-
Republica, afim de, apelando para a sua boa von-
s os meios de garantir eficazmente a acção ordeira
ando alguns oficiais de superior patente, que mal-
ressão, conseguiram que o pedido de conferencia
Teixeira Gon es recet esse completos informes so-
arnição de Lisboa.
ca ainda hoje inicie as suas conferencias, constando-
ontecimentos que leve, lá para a noite, á convoca-
ar sobre a dissolução das actuais camaras.
nalistas, com quem trocámos impressões, as modi-
os acontecimentos, levam em linha recta ao gravo

olução

ÕE-SE

possa fazer obra util

a moção de desconfiança, com que o pretenderá derrubar.

—Mas ha os impacientes... cá fóra.

—Sim. Os elementos impacientes do republicanismo avençado não querem aguardar que o Parlamento, tranquilamente, prepare a crise do governo. Assim, lançam-se em aventuras revolucionarias.

E o sr. Cunha Leal, acentuando fortemente as palavras:

—Mas, para dominar estas aventuras e satisfazer a ancia de ordem do país, seria necessario que o actual Parlamento facilitasse a tarefa, participando o governo—ou, então, que deixasse de existir!

* * *

E, acabando de desvendar o seu pensamento:

—Assim, o problema da dissolução, põe-se neste momento com evidente clareza, como condição essencial para que a ordem se possa manter, não só momentaneamente, mas por um larguissimo periodo. Exige-o o país, exigem-no todas as classes sociais—porque a nenhuma delas convém a prolongação ndefinida deste regimen de convulsões revolucionarias periodicas.

Finalizando a entrevista ainda formulámos uma interrogação:

—O movimento tinha importancia ou era uma aventura sem quaisquer bases?

—O movimento terá importancia, de futuro, visto que ele, ontem, apenas se esboçou, se o ministerio não estiver em condições constitucionais para proceder amplamente. Criar-lhe dificuldades, neste momento, sejam elas quais forem, é trabalhar pela desordem contra a ordem.

Estiveram no governo civil, durante a noite, o sr. Joaquim Ribeiro, antigo ministro da Agricultura, que ofereceu os seus serviços ao sr. dr. Antonio Videira; Agatão Lança; Manuel Alegre; Maldonado de Freitas; oficial aviador Santos Leite, e muitos mais que pretendiam armar-se, o que não lhes foi consentido.

As embocaduras das ruas que dão para o governo civil estavam guardadas por policias, armados de carabinas.

* * *

Chegou a pensar-se, entre o ministerio, em enviar ao deputado radical e oficial de marinha sr. Procopio de Freitas um oficial de patente igual, a fim de o capturar. O sr. Judice Biker, ministro da Marinha, afirmou, porém, a sua discordancia com essa medida, considerada de muita importancia, motivo porque não se realisou.

* * *

Cêrca das duas horas da madrugada, o chefe do distrito, dr. Antonio Videira, acompanhado do major Tavares, director da policia de Segurança do Estado, percorreu os pontos principais da cidade, verificando que reinava a maxima tranquilidade.

O sr. governador civil, que revelou uma extraordinaria energia e serenidade, contribuiu poderosamente para a manutenção da ordem, quer pelas suas acertadas e inteligentes determinações, quer pela colaboração prestada pelo sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, comissario geral da policia, debaixo do comando do qual a policia se manteve disciplinadissima, prestando optimos serviços.

* * *

De madrugada, e após a visita feita pelo Chefe do Estado ao quartel de marinha e ao comando da G. N. R., o governo, por momentos, pensou em convidá-lo a juntar-se-lhe. Desistiu, depois, da ideia, inspirado apenas no receio de que qualquer nova tentativa de rapto colhesse maior exito que as anteriores.

* * *

Como os jornaes já noticiaram a tripulução do «Douro» rendeu se pela madrugada. O sr Agatão Lança pediu licença ao governo para ir a bordo fazer um discurso patriotico. Já lá se encontravam dois oficiaes de marinha que em nome do governo tinham prendido os revoltosos.

O «Douro» seguiu Tejo acima, desembarcando a tripulação no Bom Sucesso. A's 7,30, cerca de 40 marinheiros do «Douro», escoltados por praças da companhia de submersiveis, tomaram o comboio de Cascaes, seguindo para S. Julião da Barra.

O capitão de mar e guerra sr. João Manuel de Carvalho, que assumiu todas as responsabilidades do movimento que se deu na marinha, recolheu de madrugada incomunicavel a S. Julião da Barra.

* * *

Consta-nos que os revolucionarios se dirigiram a um antigo ministro da Justiça e presidente dum alto tribunal, pedindo-lhe para que assumisse a chefia do governo, e a um antigo comissario dos abastecimentos, que se recusou a entrar nesse governo em virtude da nossa situação externa.

Ao principio da noite correu o boato que se não confirmou, de que o almirante Camara Leme estava ao lado dos revolucionarios.

* * *

O manifesto dos revolucionarios tinha um titulo: *Pela Patria e pela Republica.* Afirmam eles que o movimento era dirigido contra os democraticos, que queriam assumir o poder, em virtude do partido nacionalista não poder governar por não ter maioria parlamentar, nem um forte apoio militar.

Nesse manifesto, os revolucionarios traçavam rapidamente o seu programa, que tinha por base o apresentado pelos republicanos em 5 de Outubro; socialisação de algumas fabricas; compressão de despesas; estabilisação do cambio; e ordenados pagos em ouro ao funcionalismo publico. A proclamação dirigia-se principalmente ao país.

* * *

O general sr. Sousa Rosa, que ha dias se encontra em Lisboa, momentos depois de serem ouvidas as detonações, apresentou-se na residencia do sr. Sá Cardoso, seu amigo particular, pedindo-lhe para fazer chegar ao conhecimento do governo que estava absolutamente ao seu dispor, tencionando, desde que ele concordasse, seguir para o Porto hoje de manhã, afim de tomar conta do comando da divisão. A's 6 horas da madrugada, foi um automovel do Estado, á sua residencia, em Belem, seguindo viagem no primeiro comboio. No entanto, no Porto, apesar dos boatos e da confiança afirmados por varios revolucionarios, tis elementos radicais daquela cidade, mantiveram-se em absoluta tranquilidade, como já é todo conhecimento geral.

* * *

Consta-nos que, entre o sr. capitão de mar e guerra João Manuel de Carvalho e qualquer pessoa, se teria travado, a bordo do *destroyer Douro*, a conversa seguinte:

—Eu vim para aqui, apenas por temer que quaisquer exaltados fizessem disparates. A minha presença sempre contribuiria para os aquietar.

—Mas o senhor é, ou não, o comandante das forças revoltosas?

—Não. Eu encontro-me aqui com os marinheiros..

—E, que faz?...

—Eu!... Pronto a desembarcar, a entregar-me ao governo, desde que ele me garanta que ás praças nenhuma responsabilidade será atribuida.

* * *

No quartel general da Rotunda apresentaram-se o tenente da armada sr. Valdez e o tenente-coronel Justiniano Raul Esteves, que foi sob prisão para o hospital da Estrela, acompanhado do seu irmão o coronel sr. Raul Esteves, comandante do regimento de sapadores mineiros.

* * *

Os postos radiotelegraficos da Rotunda estiveram a funcionar durante a noite.

* * *

Foram mandados abater ao efectivo da armada, como implicados no movimento 17 sargentos e 17 praças.

* * *

Um dos que acompanharam o capitão de fragata Carvalho foi o sargento Antonio Maria Queimado.

O titular da Guerra

fez o seu dever

O movimento revolucionario de ontem, cuja eclosão ha muito se esperava, segundo a verdade dos boatos, veio impor o problema da ordem publica mais uma vez como assunto do dia. Duas entrevistas, pois, se impunham, em primeiro logar: uma com o presidente do ministerio, e outra com o titular da pasta da Guerra. Se a primeira destas entrevistas se impunha, de forma a ficarem os leitores do *Diario de Lisboa* sabendo a situação do governo, as suas intenções, as suas medidas—não se impunha menos a segunda, dado o facto de ser o ministerio da Guerra o ministerio da força armada, por isso mesmo aquele onde, primeiro que em qualquer outro, deve estar resolvido o problema da segurança publica.

O sr. general Carmona, apesar do desassocego da noite passada, foi cedo para o seu gabinete. O jornalista, que se propuzera ouvir de Sua Ex.ª as afirmações que, por ventura, tivesse a declarar-lhe, viu logo, em baixo, na Arcada, o seu automovel, sinal evidente de que o ministro havia subido.

O sr. general Carmona acabava de dar despacho—como nos demais dias—como se não tivesse havido nada,—indicando, pela serenidade, a segurança absoluta da situação. Um dos secretarios diz-nos:

—A ocasião não é muito bôa... Todavia...

—Não demoramos o sr. ministro—acrescentámos.

Pouco depois, dizia-nos o ilustre titular da pasta da Guerra:

—Como vê, estou trabalhando.

—O problema da ordem publica?

—Absolutamente assegurado.

—V. Ex.ª partiu logo para a Rotunda, aos primeiros sinais?

—Procurei ocupar, o mais cêdo possivel, os postos necessarios, de forma a impedir a alteração da ordem.

—Que tenciona o governo fazer?

—Em que sentido?

—No sentido de manter a ordem publica.

—Mas a ordem publica está mantida.

—Vão ser efectuadas prisões?

—Estão presos já os marinheiros sublevados.

—O governo, pois, nada receia?

—Nada. Tem o apoio de toda a guarnição da cidade.

—Mas sabia que o movimento estava para breve?

—Sim. Tinha conhecimento dos boatos...

—E preparou-se para uma imediata repressão?

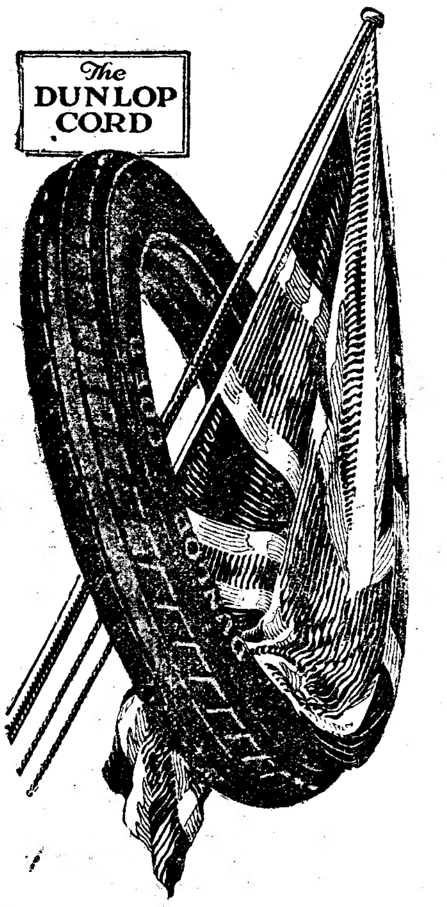
—O governo está sempre preparado, deve estar sempre preparado. Se o não estiver, deixa necessariamente, de ser governo—porque quem diz governo, diz ordem.

E o sr. ministro indicou-nos que tinha necessidade de continuar a trabalhar.

Sapataria CONTENTE, L.^DA

Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMAS
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

DUNLOP



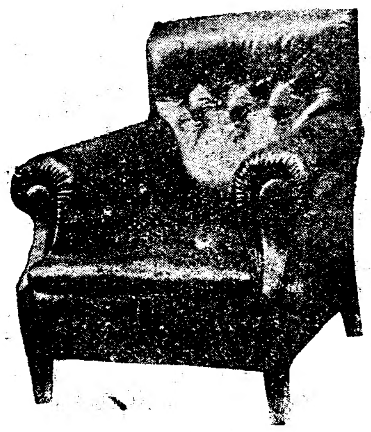
DUNLOP

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

EXIJA SEMPRE AS LAMPADAS
VISSEAUX
RESISTENCIA ECONOMIA INTENSIDADE

WOODSTOCK

TELEF. N. 4190 — A MAQUINA DE ESCREVER PREFERIDA
R. DO AMPARO, 66

SANTOS CATITA, LIMITADA

OURIVESARIA E JOALHERIA
Rua de Santo Antão, 44 e Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em joias de fino gosto. Objectos de ouro e prata para brindes. Relogios em ouro prata e aço para homem e senhora. Compram por alto preço ouro, prata, platina, joias e dentaduras velhas.

MOTORES E GAZOGENEOS

CAMPBELL

para anthracte ou carvão vegetal
Instalações completas de 15 a 50 HP.

EM ARMAZEM

PORTUGUESE CORPORATION OF COMMERCE, L.TD
CAES DO SODRÉ, 64, 2.°
LISBOA
Telefones C. 4163-4164
Telegramas «Corporation»

A «TENTADORA»

SAPATARIA
DA RUA D. ESTEFANIA, 62
A casa que mais sortido de inverno apresenta para crianças tanto em luxo como para colegio e para homem e senhora pelos preços mais economicos do mercado

Pelo juizo de Direito da 3.ª Vara Civel, cartorio do escrivão Dias Ferreira, corre seus termos uma execução de sentença que Dona Margarida Simões Moreira, como representante de seus filhos menores Carlota, Pedro e Idalina, d'esta cidade, move contra America Garção Stockler Machado, viuva, tambem d'esta cidade, a quem foram penhoradas as quantias de 2.031$10, deposito á ordem, e 22:068$44, deposito a praso, no Banco Lisboa e Açores, d'esta cidade; e quatro bilhetes do Tesouro de 5:000$00 cada, e um bilhete de Tesouro de 30:000$00, depositados na Bancaria Totta, d'esta cidade, pelo que, em conformidade com o artigo 931 do Codigo do Processo Civil, correm editos de dez dias, citando quaesquer credores, que pretenderem deduzir preferencias ás referidas quantias e bilhetes de Tesouro, o que poderão fazer dentro dos 10 dias seguintes ao praso dos editos contados estes desde a segunda publicação do mesmo, sob pena de revelia.

O escrivão do 1.° oficio da 3.ª Vara Civel
José Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Carvalho Mégre

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.
Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.° 1711

BANCO DE PORTUGAL

Assembleia Geral extraordinaria

Não tendo podido realizar-se a Assembleia Geral extraordinaria que fora anunciada para 8 do corrente mez, por falta de numero, é novamente convocada a mesma assembleia, na conformidade do art. 90.° dos Estatutos, para o dia 17 do corrente, pelas 14 horas (2 horas da tarde) no edificio do Banco e para o fim da anterior convocação, vista a urgencia e a resolução do Governo em decreto n.° 9282 nesta data publicado no *Diario do Governo*.

Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 10 de Dezembro de 1923.

O Secretario
(a) *Manuel de Campos Ferreira Lima.*

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Teatro Apolo
AMANHÃ
Festa de OTHELO DE CARVALHO
Programa sensacional

ESTRANGEIRO

Teatro Apolo
AMANHÃ
Festa de OTHELO DE CARVALHO
Programa sensacional

POLITICA SANGRENTA

A REVOLUÇÃO mexicana toma graves proporções

300 homens mortos em combate

NEW-YORK, 11

A revolução no Mexico está tomando grandes proporções. O general Estrada tomou o partido revolucionario, estando os revoltosos na posse de muitas cidades importantes.

A principal concentração está sendo feita na região petrolifera de Tampico.

Seis mil revolucionarios marcham sôbre a capital, e 15:000 chegaram já a Vera Cruz. Segundo noticias recebidas da cidade do Mexico, na batalha travada para a posse de Jalapa, de que os revolucionarios se encontram senhores, ficaram mortos mais de 300 homens.—(L.)

O DESARMAMENTO...

A esquadra americana vae ser modernisada

WASHINGTON, 11

O secretario naval, sr. Denbys, no seu relatorio anual ao Congresso, solicita 30 milhões de dollars para modernisação da esquadra americana.

O programa de Denbys inclue autorisação para construir 8 cruzadores de 10:000 toneladas e 3 cruzadores-submarinos; uma despeza de 8 milhões de dollars com as bases navaes e um programa de construção de aviação naval para ser executado em 5 anos.—(L.)

A questão de Tanger

PARIS, 11

O governo francês recusará as propostas italianas para a regulamentação dos estatutos de Tanger.—(L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

As eleições inglezas

Não está definida, ainda, a situação politica resultante da recente consulta ás urnas

LONDRES, 11

A situação politica está ainda sem caracter definido, havendo até divergencias nos proprios agrupamentos politicos. Nos circulos conservadores as indicações são todas no sentido de que o governo Baldwin permaneça no poder, e, reunido o Parlamento em oito de Janeiro proximo, lhe apresente as suas intenções.

Diz-se ainda que, sendo o partido conservador o que possue maior representação na Camara dos Comuns, está perfeitamente justificado que se mantenha nas cadeiras do poder até ser derrotado por uma votação conjunta dos outros partidos.

Nos circulos liberais a opinião está dividida, sendo uma parte favoravel á adopção de uma atitude de absoluta independencia, emquanto a outra se inclina para uma cooperação com os conservadores dentro duma linha possivelmente a estabelecer. Esta ultima sugere que os liberais prometam uma benevolente neutralidade e, dentro de certa medida, apoio parlamentar ao governo conservador, se o seu programa incluir sérias diligencias para regular os problemas do Ruhr e das reparações, o desenvolvimento de trabalhos para diminuir a crise do emprego, economias orçamentais e redução dos impostos.

Todos os jornais são unanimes em afirmar que todos os partidos procurarão, no Parlamento, remediar a falencia do sistema eleitoral que levou á presente situação politica.

A subida do activo partido que se achava em terceiro logar, o trabalhista, que obteve a vitoria num grande numero de circulos eleitorais onde se batiam três candidatos, deu em resultado terem sido muitos dos seus candidatos eleitos por uma pequena maioria de votos.

Todos os partidos estão presentemente de acordo para a elaboração de propostas que serão presentes ao Parlamento, de forma que um novo metodo assegure uma mais verdadeira forma de representação parlamentar.

Hoje foram conhecidos mais cinco resultados, tendo sido eleito pela Universidade de Londres o conservador Sir Sydney Russels, achando-se em segundo logar o professor liberal Pollard e em terceiro o trabalhista Hug Wells. Os quatro restantes resultados deram um conservador e três liberais.

O estado actual da posição dos partidos é a seguinte: 256 conservadores, 189 trabalhistas, 157 liberais e 8 independentes.

Faltam apenas ser conhecidos os resultados de cinco circulos eleitorais.—(L.)

LADRÕES DE TOMO

BANDITISMO americano no Banco de Brooklin

um roubo de oito mil libras

NEW-YORK, 11

Foram presos três homens que assassinaram dois empregados do Banco de Brooklin. O dirigente da proesa chama-se John Farina e tem 22 anos de idade, e estava prestes a partir para a Italia, levando 4:000 libras das 8:000 que tinham sido roubadas. Foi preso, devido a conversas da sua amante, a quem ele tinha dito que possuia um tesouro enterrado.—(R.)

A guerra em Marrocos

Operações a dinamite

MADRID, 10

O comunicado oficial de Marrocos diz que seguindo as instruções dadas pelo Alto Comissario, se realizou a explosão da contramina de Tizzi-Azza, destruindo os trabalhos mineiros feitos pelo inimigo, e procedendo as tropas espanholas á reparação dos estragos causados na posição.

O comandante geral felicitou as tropas que tomaram parte na revolução e em especial do engenheiro que efectuou o trabalho.

Regressou a Madrid o presidente do Supremo Tribunal de Guerra e Marinha.—(L.)

Eleições em Italia

ROMA, 11

O Gabinete Italiano decidiu encerrar o Parlamento e fazer novas eleições na proxima primavera. Antes do encerramento a Camara renovará os plenos poderes concedidos ao sr. Mussolini.—(L.)

NÃO SOFRAM MAIS DOS PÉS

POIS um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de sopa de **Sais DERMOXA** em dois ou três litros de agua quente e banhar os pés durante dez a vinte minutos nesta solução para que desapareçam rapidamente a **inchação, entorpecimento, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA amolece os **calos, durezas, olhos de perdiz** e outras calosidades dolorosas suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extracção.

DERMOXA é soberano contra os **joanetes, bolhas, frieiras, comichão, queimaduras, transpiração, ardor e mau cheio.**

Á venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, LIMITADA—Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
Depositario no Porto:
EDUARDDO A FONSECA VITORIA & C.ª—Rua dos Caldeireiros, 43, 1.º

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

SOROS DO PROF. MARAGLIANO
ANTITOXINAS SOFOS
DEPOSITARIOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — PORTO

POLICLINICA DO ROCIO
Largo de Camões, 19 (ao Rocio)—Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . .	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . .	Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu .	Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. .	Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . .	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. .	Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . .	Raios X.

INSTALAÇÕES ELECTRICAS
Mendes & Paixão, L.da
14, RUA DA BOA VISTA, 14

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CHEGARAM ao DEPOSITO DA COVILHA
centenas de peças de artigos de lã, para fatos, sobretudos, vestidos e abafos de senhora, para a estação de inverno
VENDAS DA FABRICA AO PUBLICO
Tem habeis alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, aviamentos escolhidos pelo cliente.
Afiançamos preços por menos 30 a 40 por cento.
Lãs em fio para malhas
MANDAM AMOSTRAS AO DOMICILIO
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N.—Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de Francisco Luís que tambem usou o nome de Francisco Luís Soares, ex-maquinista de manobras do Deposito de Lisboa P., á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887 concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Maria Augusta Soares e 3 filhos: Ermelinda, Nazaré e Antonio.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 30 de Novembro de 1923.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central
(a) M. Barqueira

OS ACONTECIMFNTOS

O QUE SE PASSOU HOJE

Uma importante reunião do Conselho de Ministros

A revolta não abortou ?

Quem era o comandante das forças sediciosas ?

Fala um delegado do «comité» civil, que durante a noite de ontem desenvolveu a maior actividade, e cujo nome tomámos o compromisso de não revelar em qualquer circunstancia.

—Porque abortou o movimento?

—O movimento não abortou; está de pé.

—Não percebo?

—Os oficiais comprometidos não puderam ser avisados, todos, a horas, e os que o foram, quando chegaram ás respectivas unidades, já lá encontraram as forças comandadas.

—Tinham muitos elementos militares?

—Em quasi todos os regimentos, tinhamos oficiais e sargentos.

—E na armada?

—Essa, estava totalmente com os revolucionarios.

—O capitão de fragata João Manuel de Carvalho pertencia ao «comité»?

—Não. Foi escolhido pelos sargentos da armada e pelas praças para assumir o comando das forças, mas só ontem ás 19 horas é que foi prevenido de que tinha que tomar o comando do «Douro».

—Aceitou?

—Só depois de muito instado.

—Quem o procurou?

—Primeiro foi um delegado do «comité», mas, como ele manifestasse deesjos de se avistar com os oficiais superiores revolucionarios, foram estes procurá-lo a sua casa.

—O fim dessa conferencia?

—Saber o que os revolucionarios pretendiam.

—Depois?

—Disseram-lhe que se pretendia o cumprimento integral do programa de 5 de Outubro, e que o movimento não hostilisaria os membros do governo.

—O movimento era...

—Radical e comunista.

—E os ministros?

—Eram homens muito conhecidos pelos seus estudos economicos, financeiros e diplomaticos.

—E o ataque ao palacio da Presidencia da Republica?

—Desminta! Desminta!

—Então?

—A força que estava de serviço na presidencia da Republica impediu a passagem a um grupo civil que vinha devidamente armado. Nessa altura estabeleceu-se tiroteio e confusão.

—Porque partiram de bordo os sinais?

—Porque era dificil fazê-lo das forças de terra.

—E os foguetões lançados em Santa Catarina?

—Esses não eram de elementos nossos.

—O movimento era só radical-comunista?

—Tambem fazia parte dele alguns democraticos e varios parlamentares, que nós procurámos afastar do nosso seio. O que lhe posso garantir sem receio de contradicta, é que a revolução não abortou.

—Mas porque não tomaram os sargentos o comando das forças, na falta dos oficiais?

—Porque haviam tomado o compromisso de não sairem sem que aparecesse um oficial. Tudo isto foi precipitado.

No campo de aviação da Amadora produziu-se ontem uma grave insurreição. Coincidindo com os sinaes, um numeroso grupo de soldados, aos vivas á Republica Radical e á Revolução, armados, pretenderam apoderar-se daquela importante posição, o que nos primeiros momentos conseguiram. Um oficial, que sabemos ser irmão do deputado Virgilio Costa, tentou, embora desarmado, meter na ordem a soldadesca insurrecionada. Valeu-lhe a audacia pretenderem fuzilá-lo, tendo obstado ao acto, que chegou a estar absolutamente resolvido, um elemento democratico local, que é ou foi regedor, e que sobre os insurrecionados teve a influencia necessaria para impedir o crime.

Os insurrecionados, compreendendo que não se podiam conservar no campo da aviação, retiraram para uma quinta sita nas imediações, onde aguardaram, durante largo periodo, a propagação do movimento. Lograda a sua espectativa, debandaram, ignorando-se o paradeiro das praças insurrecionadas.

* * *

O governo, embora não tenha a devida legalisação do estado de sitio, tenciona implantá-lo, praticamente, com uma serie de energicas medidas.

Assim, de madrugada, foi ventilada a conveniencia de uma grande rusga á cidade, para captura dos individuos apontados como agitadores. Tambem se afirmou a intenção de os deportar sumariamente para a Guiné.

* * *

Sabemos, de fonte segura, que o cruzador *Carvalho Araujo* receberá hoje, até á tarde, ordem de sair de Lisboa com destino aos Açores. O «destroyer» *Douro* vai ser passada ao estado de desarmamento completo e vão ser licenciadas cêrca de 280 praças de marinha, num total de 800 que ela actualmente conta, com o fundamento do seu pessimo procedimento moral e militar.

* * *

Consta-nos que o governo vai determinar a imediata captura do sr. Procopio de Freitas, oficial da armada e senador radical, que se indica como um dos chefes do gorado movimento.

Encontra-se preso o tenente de marinha sr. Valdez.

* * *

Ao general Carmona, ministro da Guerra, que durante a madrugada assumiu o comando em chefe de todas as forças, se deve a energia e perfeição das ordens dadas para a manutenção da ordem.

Os regimentos concentraram-se com absoluta regularidade, não se produzindo o menor acto anormal, e a manobra completou-se com perfeição que mais parecia tratar-se de exercicios.

O plano elaborado pelo ministerio da Guerra para uma provavel alteração da ordem, foi executado completamente pelo sr. general Carmona. Assim, as forças foram divididas em dois grupos: um que ocupava o quartel de metralhadoras; o outro, que ocupava a Serra de Monsanto.

O sr. general Carmona, teve ontem uma eloquente demonstração do prestigio que o seu nome de oficial honrado e estimado, gosa entre toda a classe militar.

* *

Deram entrada na Torre de S. Julião da Barra oitenta marinheiros revoltosos e sete civis que foram presos nas imediações de Belem. Uma parte dos marinheiros do «Douro» lançaram balieiras ao mar e fugiram para os lados da Outra Banda. O governo tomou medidas para proceder á sua captura.

O dirigente do movimento no «destroyer» «Douro», capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho, foi preso a bordo pelo capitão de fragata Carlos Coutinho, tendo desembarcado de madrugada na ponte do Arsenal. Foi imediatamente conduzido para um gabinete da Majoria General da Armada.

O sr. João Manuel de Carvalho cumprimentou friamente o sr. ministro da Ma- dizer uma palavra, visivelmente comovido.

Cerca das 8,30 horas da manhã chegavam ao Forte de S. Julião da Barra, onde deram entrada o capitão de fragata João Manuel de Carvalho que recolheu a um quarto particular, bem como o primeiro tenente Tavares Valdez, quarenta e uma praças do «destroyer» «Douro» e um primeiro sargento de manobras, sendo estes fortemente escoltados por praças da Armada, sob o comando de dois tenentes.

As praças desembarcaram de madrugada na ponte da Esquadrilha de Submersiveis em Belem.

* * *

As repartições do Governo Civil e as policias de investigação, administrativa, de Segurança publica e de Segurança do Estado, funcionaram hoje normalmente, tendo comparecido todo o pessoal.

Durante a noite passada, permaneceram no Governo Civil o chefe do distrito e os seus secretarios srs. Raul Esteves dos Santos e Julio Cruz, directores e adjuntos das Policias de Investigação, Administrativa e de Segurança do Estado, comissario geral da policia e todos os oficiais.

Podemos afirmar que á noite não foi efectuada nenhuma prisão de individuos da classe civil envolvidos no movimento, a não ser a do conhecido revolucionario Plinio da Silva, que á porta do quartel da G. N. R., no Carmo, estava protestando contra a revolução, censurando os soldados que alí se encontravam, por não irem em defeza dos seus camaradas que estavam sendo atacados á bomba.

Na policia que esteve de prevenção rigorosa durante a noite passada, terminou a prevenção ás 11 horas da manhã.

* * *

Apresentaram-se hoje no gabinete do sr. governador civil de Lisboa, a exigirem a sua captura, o sr. dr. Santos Monteiro e tenente-coronel Salustiano Esteves, membros do comité revolucionario. O sr. governador civil respondeu que ia ser levantado um auto e, se contra eles se provasse qualquer cumplicidade seriam, então, capturados.

* * *

O sr. dr. Alvaro de Castro apresentou-se hoje, de madrugada, no acampamento da Rotunda a oferecer os seus prestimos ao governo.

* * *

Os revolucionarios contavam que o movimento tivesse uma grande repercussão em Coimbra e outras cidades do país.

* * *

Em Vila Franca de Xira foram presos três individuos que pretendiam cortar os fios telefonicos, tendo sido enviados para Lisboa.

* * *

Ha sempre lados comicos nas situações mais tragicas. Assim, ontem, quasi todos os ministros foram surpreendidos á hora em que iam jantar ou a ele davam inicio. Horas depois, reinava a fome entre os membros do governo, inspirando-lhe ela mais pavor que a revolução propriamente. Sucedeu, porém, aparecer uma refeição para o sr. major Azevedo que, nestes tempos de carestia, tem a infelicidade de possuir um solido apetite. No entanto, o jantar, embora bem servido, reduziu-se, para as 12 ou 14 pessoas que dele partilharam, a umas escassas migalhas, com que mal disfarçaram a fome. Valeu-lhes, porém, a providencial intervenção da Penitenciaria, cujo director, o deputado sr. dr. João João Bacelar, presenteou o governo com duas galinhas. E, refeitos então os estomagos com uma odorifera canja, regressaram as energias fisicas que o momento exigia.

* * *

O oficial da armada João Manuel de Carvalho, comandante revolucionario do *Douro*, foi ministro da Marinha no governo da presidencia do sr. Cunha Leal, após o 19 de Outubro.

* * *

Ao fim da tarde foi preso, por ordem superior, á porta da Brasileira do Rocio, José Pereira Gomes, conhecido por «O Avante».

Tambem se encontra detido, no gabinete do cabo da guarda do governo civil, o alferes Pimenta, mas parece que a sua prisão é preventiva.

* * *

Encontram-se presos alguns aspirantes da armada, do *destroyer* «Douro», que se submeteram, sem combate, aos revoltosos.

* * *

Ontem, de casa de um dos ministros, no auge da aflição, uma pessoa de familia lembrou-se de preguntar para a Central telefonica, dizendo de onde falava, se tinha conhecimento de algum acontecimento grave. Estava-se falando de fóra de Lisboa, onde, depois de disparados os tiros de bordo do «Douro», havia apenas o mais enigmatico e aterrador dos silencios.

Resposta:

—Nada temos a dizer.

—Mas, minha senhora...

—Não continue.

E, como se isto não bastasse, tambem alguem, ao pretender comunicar para a residencia de outro ministro, a fim de tranquilisar a familia, recebeu esta resposta:

—O telefone não tem deposito. Não ligo.

Apresentaram-se as mais convincentes razões. A zelosa empregada ficou impassivel. E houve que descobrir qualquer outro telefone que tivesse deposito—tarefa um pouco dificil numa cidade dominada pelo panico.

Não acha a direcção da Companhia dos Telefones, que é de lamentar que as suas empregadas, nestes momentos, sejam tão zelosas em exigir direitos, quando, muitas vezes, não o costumam ser no cumprimento dos deveres?

* * *

A muita falta de espaço com que hoje lutamos obriga-nos a retirar, já depois de composta, uma interessante entrevista que um redactor do *Diario de Lisboa* teve hoje, sobre os acontecimentos, com o ilustre professor sr. dr. Lopes de Oliveira. Publica-la-hemos ámanhã.

A tarde parlamentar

As explicações do ministro da guerra sr. Carmona

A's 16 horas o governo ainda não tinha comparecido no Parlamento. Entra-se vagarosamente, nos trabalhos, sem a assistencia da maioria que esta reunida e misteriosamente delibera. Ha quem diga que estão a descascar a laranja governamental... Será assim? Os acontecimentos da noite, entram sobrepticiamente antes da ordem do dia.

E' o sr. Agatão Lança a pedir que o governo compareça, para prestar explicações á Camara sobreos acontecimentos.

Quem responde é o dr. Domingos Pereira, presidente da mesa. Afirma que o governo não pode comparecer na sua totalidade porque está reunido. O sr. dr. Nuno Simões requere, pelo menos, a presença do ministro da Guerra.

Entra o general Carmona, fardado. Sensação. A maioria entra em bicha. Um deputado democratico afirma nos que o sr. general Carmona dissera, no Senado, particularmente a alguem, que ás 5 horas da tarde rebentaria um novo movimento revolucionario. Fala o ministro da Guerra. Poucas palavras:

—O governo não pode assistir á sessão porque vai reunir.—Tira o relogio.—A's 17 horas. Tratar do problema da ordem publica e deliberar as medidas a tomar.

Sobre os acontecimentos de ontem:

—O movimento da noite passada foi completamente jugulado. O exercito cumpriu briosamente o seu dever.

O sr. dr. Nuno Simões declara-se satisfeito com as declarações do ministro da Guerra. Delas deduz-se que a ordem publica ainda não está assegurada, devendo, portanto, o Parlamento esperar, patrioticamente, que o governo preste quando entender esclarecimentos sobre o que se passou ontem.

O sr. ministro da Guerra presta alguns esclarecimentos á Camara e o sr. Agatão Lança citando as corporações que mantiveram a ordem publica, refere-se apenas ao exercito e á G. N. R. Pelas declarações do sr. ministro da Guerra vê que o problema de ordem publica ainda não está resolvido.

O sr. ministro da Guerra, diz, por ultimo:

—O governo ha de manter, custe o que custar, a ordem.

O general Carmona saiu apressadamente da sala das sessões, sem se despedir de ninguem.

O sr. Agatão Lança que foi duas vezes a bordo do «destroyer» «Douro»—primeiro ás 11 e meia, depois ás 4—contribuiu muito para que os acontecimentos não tivessem um mais tragico desfecho.

* * *

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o conselho de ministros continua reunido no ministerio da Guerra.

Desceu para 1 o cambio

Segundo a ultima cotação, o cambio ficou hoje na casa do 1. Os acontecimentos não devem ter sido estranhos a mais esta oscilação cambial.

A companhia de zarzuela

estreia-se amanhã no Eden

Estreia-se ámanhã, no Eden-Teatro, a brilhante companhia de zarzuela grande e zarzuela «chica», dirigida pelo maestro e emprezario Serafin Rada, cuja vinda depertou um invulgar entusiasmo no meio lisboeta.

Um grave choque de comboios

Devido a terem-se partido os engates de um comboio de mercadorias, entre as estações de Caxarias e Albergaria, 13 vagons carregados fizeram marcha atraz, vindo chocar violentamente com outro que se lhe seguia.

Este choque e o descarrilamento deram-se na via unica, motivo por que todos os comboios do Norte partem pela linha de Oeste e chegam com grandes atrazos, trazendo o rapido da tarde 2 horas e 25 minutos.

Os prejuizos, tanto em materiais como em mercadorias, são muito importantes, havendo muitos feridos.